

## **Um estudo de caso dos professores de matemática formados na universidade do estado do Pará (UEPA) nos anos de 2010 a 2014**

### **A case study of mathematics teachers trained at the University of the state of Pará (UEPA) from 2010 to 2014**

DOI:10.34117/bjdv7n1-483

Recebimento dos originais: 10/12/2020  
Aceitação para publicação: 18/01/2021

**Maria Benedita Barbosa da Silva**  
Graduação em licenciatura em matemática  
E-mail: mbenedita.03@hotmail.com

**Antônia Edna Silva dos Santos**  
Mestre em educação em ciências e matemática  
Universidade do Estado do Pará  
E-mail: edna.santost@uepa.br

**Elane Ferreira Pinto**  
Graduação em licenciatura em matemática  
Conselheira tutelar do município de Moju  
E-mail: elaneferreira17@hotmail.com

#### **RESUMO**

O objetivo desta pesquisa consiste em trazer os resultados investigados sobre as contribuições que a disciplina Prática de Ensino trouxe para a formação dos docentes licenciados em Matemática da UEPA, formados nos anos de 2010 a 2014. Trabalhamos com um estudo de caso em uma abordagem qualitativa. Os sujeitos de pesquisa foram os docentes formados no curso de Matemática da UEPA nos anos de 2010 a 2014. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário. Os dados coletados foram analisados e fundamentados em autores como: Carvalho (2012) e Pimenta e Lima (2012). Um dos resultados obtidos é que a disciplina Prática de Ensino tem grande importância para a aquisição da prática profissional, pois permite o desenvolvimento nas habilidades de observação, reflexão e organização dos conhecimentos para possíveis construções das futuras práticas docentes, oportunizando condições de mudanças na realidade escolar existente na atualidade.

**Palavras-chave:** Prática de Ensino, Formação de Professores, Matemática.

#### **ABSTRACT**

The objective of this research is to bring the investigated results on the contributions that the Teaching Practice discipline brought to the training of UEPA licensed teachers in Mathematics, trained in the years 2010 to 2014. We work with a case study in a qualitative approach. The research subjects were the teachers trained in the UEPA Mathematics course from 2010 to 2014. The instrument used for data collection was the questionnaire. The data collected were analyzed and based on authors such as: Carvalho (2012) and Pimenta e Lima (2012). One of the results obtained is that the Teaching Practice discipline

is of great importance for the acquisition of professional practice, as it allows the development of the skills of observation, reflection and organization of knowledge for possible construction of future teaching practices, providing opportunities for changes in school reality existing today.

**Keywords:** Teaching Practice, Teacher training, Mathematics.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente a Prática de Ensino na forma de Estágio Supervisionado é uma disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura configurada pelo parecer 292/62 e é uma etapa de fundamental importância no processo de realização de formação de professores, pois esta oferece subsídios que visam desenvolver as habilidades práticas do futuro docente e ainda proporciona inserção do aluno estagiário na realidade educacional, social e escolar concreta, para que por meio da prática pedagógica, possa aprender as estratégias de ação profissional docente existente nos campos de atuação do ensino das diversas áreas do conhecimento.

Portanto, conhecendo a grande importância da disciplina Prática de Ensino, foi realizado um estudo com o objetivo de investigar as contribuições que esta disciplina poderia trazer para a formação dos docentes de licenciatura em Matemática da Universidade do Estado do Pará - UEPA, formados nos anos de 2010 a 2014.

A nossa pesquisa foi realizada na Universidade Estadual do Estado do Pará (UEPA), Núcleo Universitário Regional do Baixo Tocantins, localizado na cidade de Moju-Pá, na Avenida das Palmeiras nº 485, bairro: Aviação. No entanto, para a realização desse estudo buscamos desenvolver um estudo de caso com abordagem qualitativa e que foi realizada por meio de um questionário aplicado aos nossos sujeitos de pesquisa, via impressa e e-mail.

O uso do questionário nos possibilitou uma maior facilidade ao acesso dos sujeitos, que se constituía de uma amostra de 12 docentes formados no período de 2010 a 2014 pela UEPA e que se encontravam dispersos em municípios distintos e distantes, dificultando o contato para preenchimento do instrumento de coleta de dados, além de que alguns não se dispuseram em preencher e devolver pessoalmente.

Assim, buscamos por meio desse estudo responder ao nosso problema de pesquisa, que visa conhecer: Que contribuições a disciplina Prática de Ensino trouxe para a Formação dos docentes do curso de Licenciatura em Matemática da UEPA formados nos anos de 2010 a 2014?

De posse dos dados obtidos, procuramos analisa-los buscando fundamentação teórica nas autoras Carvalho (2012) e Pimenta e Lima (2012), que em seus estudos apresentam propostas voltadas para o desenvolvimento de uma visão ampla e profunda do que se pretende extrair da Prática de Ensino. Neste sentido, Pimenta e Lima (2012, p. 43) afirmam que “nos estágios de formação de professores, competem possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para a sua inserção profissional”.

Diante dessas diversas possibilidades apresentadas e vivenciadas pelos futuros docentes em momentos de estágio, estes terão condições de melhorar sua capacidade profissional de atuação e desenvoltura para lidar com as situações que espontaneamente surgirão na sua realidade prática.

## **2 BREVE HISTÓRICO DA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO**

A Disciplina que hoje conhecemos como Prática de Ensino, por volta de 1930 era denominada Didática Especial, sendo esta uma das disciplinas que comportava o curso de Didática, originado especificadamente nas Faculdades de Filosofia.

O aluno que concluísse o curso de bacharel, com duração de três anos, poderia optar em fazer mais um ano do curso de Didática, obtendo assim o título de licenciando e a devida licença para atuar como professor nas escolas secundárias. Essa Estrutura de curso ficou conhecida como “Esquema 3+1”, onde os três primeiros anos do curso de bacharel destinavam-se a disciplinas específicas e o quarto ano destinava-se a Didática, onde eram ofertadas apenas disciplinas da área da educação.

No entanto, a partir de 1940 começam a surgir nos interiores das faculdades de filosofia os Colégios de Aplicação, que era o local onde, de acordo com Ferreira (2011) serviriam para receber os licenciados com o objetivo de realizarem seus estágios.

A partir dessas experiências desenvolvidas no interior desses Colégios o parecer nº 292/62 torna a Prática de Ensino como disciplina obrigatória, devendo a mesma apresentar-se na formação do professor na forma de estágio supervisionado e obedecendo a um currículo mínimo que comportara a: Psicologia da Educação (Adolescência, Aprendizagem), Elementos da Administração Escolar, Didática, Prática de Ensino, extinguindo assim o “esquema 3+1”. De acordo com o parecer, a Prática de Ensino é um

elemento essencial e de grande importância no processo de formação de professor, e mostra sua relevância quando diz que:

Não se concebe que uma intervenção cirúrgica- para usar o símile consagrado- esteja a cargo de um médico que a faça pela primeira vez e, paradoxalmente, se entrega a educação de uma criança ou de um jovem, ato que tem repercussões para a toda vida, a professores que jamais se defrontaram antes com um aluno. (BRASIL, Parecer nº 292/62. In: Documenta, n.10, p.97)

Assim, o parecer estabeleceu que os Estágios supervisionados deveriam ser realizados nas escolas da comunidade, pois dessa forma os futuros professores teriam contato direto com os alunos e com os reais problemas de uma escola comum da comunidade.

Desse modo, o futuro professor ao se deparar com essa realidade poderia relacionar à teoria e a prática, formalizando-se com o aluno e o método, e adquirindo experiências e conhecimentos que contribuirão de forma significativa para seu desenvolvimento profissional docente.

A criação da Lei das Diretrizes e Bases de nº 9.394 vem estabelecer algumas contribuições que serviram para nortear a educação brasileira, pois aborda justamente a questão da formação de professores de modo geral, determinando passos importantes para o processo de formação de professores.

Em seu parágrafo único do artigo 61 ela menciona a importância da Prática de Ensino para a formação do profissional de Educação, com o fundamento de que é necessário que se tenha “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço” (BRASIL, s/p, 1996). No entanto, não estabelece normas de aplicação dessas Práticas nos cursos.

Já em seu artigo 65, estabelece uma quantidade de horas práticas que devem ser cumpridas nos cursos de formação de professores: “A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo trezentas horas” (BRASIL, s/p, 1996), sendo essas, portanto, as primeiras exigências básicas que vieram contribuir com o desenvolvimento do processo de formação de professores.

### **3 A DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UEPA**

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Matemática da UEPA (2010) a Prática de Ensino é uma disciplina que deve estar presente na grade curricular

dos cursos de Licenciatura em Matemática e deve incluir na sua carga horária, o Estágio Supervisionado que deve ser realizado em duas etapas: Prática de Ensino de Matemática I e Prática de Ensino de Matemática II, ambas com carga horária de 200 horas, somando um total de quatrocentas horas aulas (400 h/a).

No entanto a Prática de Ensino I e II devem ser executadas sob a orientação de um professor-supervisor que deverá fazer a supervisão de estágios, e o desenvolvimento do processo de avaliação.

A disciplina Prática de Ensino é um requisito imprescindível para a integralização curricular, pois o art. 24 da resolução Nº 1969/09-CONSUN estabelece que: “para fins de integração curricular os alunos matriculados em seus respectivos cursos deverão realizar o Estágio Curricular Obrigatório” (PARÁ, 2009).

#### **4 PROPOSTA DADA POR CARVALHO**

Visando proporcionar um melhor aproveitamento na realização do Estágio Supervisionado, Carvalho (2012) sugere propostas de estágio com o intuito de familiarizar o futuro docente ao seu futuro local de trabalho. Apresentando diversas situações problematizadas para serem observadas e analisadas dentro do local de realização de estágio, proporcionando para o estagiário uma visão mais profunda da realidade apresentada. Dessa forma, atribuiu ao estágio três fases importantes: a fase de observação, a fase de regência coparticipativa, e a fase de regência sob a forma de minicurso.

De acordo, com a fase de observação, Carvalho (2012), propõem que se faça uma observação ampla da escola, considerando-se todo ambiente escolar, e não que se fechem somente a sala de aula, pois esta encontra-se dentro de uma escola com valores estabelecidos. Na fase de regência coparticipativa, este autor, considera que toda e qualquer atividade desenvolvida em sala de aula pelo futuro docente, que vão desde simples ações como o auxílio ao professor de classe a atividades que permitem a contribuição deste na realização de resoluções de exercícios com alunos, são formas de interações que contribuirão para seu desempenho posterior e para a sua infiltração na carreira docente.

No que se refere a fase de regência na forma de minicurso, Carvalho (2012), considera que esta é a atividade mais livre para o estagiário, pois possui a responsabilidade de planejar, executar e avaliar seu próprio trabalho, desenvolvendo seus

próprios métodos de como ensinar um determinado conteúdo, tendo a oportunidade de ter ao seu dispor uma sala de aula e a responsabilidade de saber conduzi-la.

## 5 COLETA E ANÁLISES DOS DADOS

A Análise que apresentaremos é baseada nos dados coletados, a partir da aplicação de questionário, sobre a Disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado aos docentes formados em licenciatura em Matemática na UEPA, no período de 2010 a 2014 e se firma nos resultados obtidos. Nesse contexto, identificaremos os docentes com as duas primeiras letras iniciais de seus nomes, garantindo assim a preservação de sua Identidade.

As perguntas que foram elaboradas para o questionário, tinham o objetivo de identificar como se deu o processo da realização da disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na sua formação e principalmente as contribuições trazidas pela mesma para a sua atuação docente, após a conclusão do curso.

Neste trabalho, apresentaremos apenas duas das perguntas do trabalho original, acreditando que elas respondam o problema pesquisado, onde abordaremos inicialmente a seguinte pergunta: **Como foi realizada sua Prática de Ensino nas fases de observação, Participação e Regência?** Onde os docentes puderam relatar sua experiência de acordo com cada fase.

No entanto, relacionando a fase de observação, identificamos que a maioria dos docentes que participaram da pesquisa, em sua Prática do Estágio supervisionado faziam as observações somente em sala de aula, observando somente o professor, sua metodologia de ensino, assim como o comportamento do aluno da classe, fato que podemos confirma nas falas:

*“Nessa fase apenas observamos o professor em sala de aula, analisando sua metodologia e domínio de classe” (Professor CL).*

*“Esta fase se deu de forma satisfatória, sem interferência de minha parte na metodologia utilizada pelo professor, me limitei apenas em observar e fazer anotações” (Professor FR).*

*“Durante a fase de observação pude observar os comportamentos dos professores e alunos e tive um bom aprendizado” (Professor EL)*

*“Foi realizada em uma escola Pública no município de Moju, a observação se deu por um período de duas semanas, apenas observei as aulas práticas e teóricas de um professor da área de Matemática” (Professor AD).*

Porém, apenas dois desses docentes, disseram que além de observar em sala de aula o professor, sua metodologia e o aluno, eles também tiveram a oportunidade de conhecer a escola em geral:

*“Nessa fase, foi realizada a observação, tanto do professor como os alunos, foi observada também a estrutura das salas de aulas, da escola em geral”* (Professora AU).

*“A priori foram observadas a escola no geral (salas, biblioteca, acervos, espaços, professores, corpo técnico, as pessoas de apoio, etc.). No segundo momento foram apresentados o nosso objeto de observação o professor logo em seguida os alunos em sala de aula”* (Professor EL).

Podemos perceber nas falas desses docentes que nessa fase de observação a grande maioria somente teve a oportunidade de observar a sala de aula. Segundo Carvalho (2012) a sala de aula não se encontra isolada do mundo, mas sim inserida dentro de uma escola, onde o professor está estreitamente relacionado com o trabalho desenvolvido pela coordenação escolar. Daí a importância de o professor conhecer também a gestão escolar, uma vez que estando presente na escola, esta também influenciará na carreira profissional docente.

De acordo com a fase de participação podemos observar por meio das falas dos docentes, que esta ocorreu de forma em que os mesmos como alunos estagiários tiveram a oportunidade de poder contribuir com o trabalho do professor em sala de aula, pois ajudavam o professor na realização de suas atividades de classe.

*“Nesta fase pude ajudar os alunos na resolução de exercícios em sala de aula, pois os professores pediam para que fizesse isso e eu não me neguei”* (Professor EL).

*“Auxiliava os alunos nas atividades com autorização da professora, assim, ganhava experiência para minha futura prática como docente. Essa experiência foi bastante válida, pois, hoje como professor utilizo muitos artifícios que aprendi nessas minhas participações em sala de aula”* (Professor JA).

*“Nessa fase, ajudávamos o professor em sala de aula e em alguns momentos quando o professor faltava ministrávamos a aula no lugar dele e também ajudávamos os alunos nas atividades em sala de aula”* (Professor CL).

*“Nesta fase, comecei a opinar junto ao professor, o mesmo se mostrou bastante prestativo e me pediu que o ajudasse nos exercícios propostos aos alunos”* (Professor FR).

*“Participei das atividades realizadas em sala de aula ajudando os discentes no desenvolvimento e resoluções de problemas referentes ao conteúdo corrente”* (Professor AD).

Conforme os relatos, identificamos que os docentes em fase de estágio de participação iniciaram suas primeiras contribuições, auxiliando os alunos nas resoluções

das atividades propostas pelo professor em sala de aula. Carvalho (2012) afirma que essas atividades iniciais desenvolvidas pelo estagiário em sala de aula como; auxiliar os alunos e o professor no desenvolvimento de suas tarefas são consideradas regências coparticipativas. No entanto, este mesmo autor, também comenta que essas primeiras iniciativas de participação contribuem de forma significativa para o seu desenvolvimento prático, pois o futuro docente começa a interagir com o aluno e com o professor da classe, adquirindo assim, confiança do mesmo e até a possível liberdade para ministrar alguma aula que o professor possa vir a ter alguma dificuldade.

Dessa forma, se os alunos estagiários possuem boa participação interagindo com o aluno da sala de aula e o professor, poderá amenizar posteriormente as dificuldades encontradas para a aplicação da regência.

*“Como tive uma boa participação, a regência foi ótima. Uma excelente oportunidade de praticar tudo que havia aprendido, além de conhecer na prática a profissão” (Professor AL).*

A regência é a principal atividade de formação dos futuros professores, pois é a fase em que o aluno estagiário assume a posição do professor da turma. Porém, esta liberdade deve ser ou não concebida pelo professor, pois o aluno estagiário de nenhuma forma deve atrapalhar o trabalho do mesmo (Carvalho 2012).

Mas, é na fase de regência que o aluno estagiário terá que elaborar e aplicar sua aula, buscando sua própria metodologia de ensino, adquirindo assim a culminância de sua experiência:

*“Foi à parte mais importante, pois comecei a colocar em pratica o que aprendi durante o curso, e principalmente na disciplina Prática de Ensino. Tive uma sensação muito boa quando fui chamado de professor pela primeira vez” (Professor EL).*

*“A regência se deu por um período de duas semanas correntes, dei continuidade ao conteúdo que o professor estava desenvolvendo, ministrei algumas aulas expositivas e outras com atividades lúdicas (dinâmicas e jogos)” (Professor AD).*

*“Nessa fase, o professor estipulava o conteúdo para gente ministrar uma aula, escolhíamos um dia da semana para ministrar a aula, assim éramos avaliados tanto pelo professor da sala de aula e também pelo professor da disciplina pratica de ensino. O que eles avaliavam, eram principalmente a metodologia empregada em sala de aula, domínio de classe e conteúdo” (Professor CL).*

É a disciplina Pratica de Ensino e Estagio Supervisionado que deve oferece para o estagiário a oportunidade de adquirir conhecimento e experiências, que visam contribuir para uma boa atuação na futura prática docente.



Portanto, com o intuito de identificarmos algumas dessas contribuições, fizemos aos docentes a seguinte pergunta: **Que contribuições à disciplina Prática de Ensino trouxe para a sua formação em licenciatura em matemática?** Diante dessa pergunta, percebemos que a disciplina foi um dos mais importantes fatores responsáveis pela formação desses docentes, pois esta proporcionou aos estagiários conhecimentos e experiências relacionadas à verdadeira prática docente de sala de aula, que podemos confirmar através de seus relatos:

*“Foi nessa disciplina que tive os primeiros contatos com os alunos, com a escola, com as dificuldades da escola pública e os desafios de se tornar docente, principalmente se tratando de uma disciplina com alta rejeição por parte dos alunos” (Professor FR).*

Assim, a disciplina Prática de Ensino leva o futuro docente a conhecer um pouco da sua futura realidade de trabalho, apresentando a eles as diversas situações e desafios que os mesmos deverão enfrentar em uma sala de aula, possibilitando que a partir desta experiência, “compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações ai praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para a sua inserção profissional” (Pimenta e Lima 2012) e a partir daí, o aluno estagiário como futuro docente possa desenvolver a capacidade de criar habilidades para lidar com qualquer situação, comprovado pela fala da docente:

*“Tive a oportunidade de presenciar, lidar e perceber que cada sala de aula e os alunos que a compõem têm suas dificuldades e cabe ao professor identificá-las, e adaptar maneiras pedagógicas de lidar com a ocasião” (Professora MA).*

Essa disciplina contribui também para que o aluno estagiário possa adquirir o conhecimento de determinadas obrigações docentes como o comportamento, postura e forma de avaliar, o que se expressa pela fala da Professora AU que diz:

*“Em muitas coisas, como minha postura em sala de aula, como avaliar o aluno, levando em conta a realidade de cada um, a utilizar os conhecimentos matemáticos de maneira com que o aluno tenha melhor compreensão” (Professora AU).*

Porém, ainda se identificou que a Prática de Ensino trouxe para os docentes a possibilidade de desenvolvimento de metodologias para trabalhar conteúdos matemáticos de forma que os alunos possam adquirir o interesse em estudá-los e ainda a troca de

conhecimento entre estagiário e professor de classe como se percebe nos comentários dos professores a seguir:

*“Posso assim dizer que esta disciplina foi de extrema importância para a minha formação, pois esta possibilitou um momento muito eficaz na minha formação acadêmica: “a troca de experiência”, pois durante a disciplina prática de ensino (fase da observação e regência) aprendi bastante com os professores, pois muitos deles me apresentaram várias formas de como trabalhar determinados conteúdos matemáticos, eu também mostrei para eles, por exemplo, a importância de se trabalhar as tendências em educação matemática, em especial a etnomatemática, pois esta é uma tendência muito eficaz na aprendizagem do aluno, na qual eles poderiam está incluindo as diversas situações cotidianas dos alunos nas aulas de matemática” (Professor CL).*

*“A disciplina Prática de Ensino é de extrema importância na formação do acadêmico principalmente na formação do professor de matemática pelo qual há uma busca de alternativa para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem da matemática no ensino fundamental. Ela nos levar a sair da teoria para a realidade em sala de aula e proporciona ferramentas para enfrentar as salas de aulas após a formação” (Professor El).*

Portanto, Pimenta e Lima (2012), afirmam que:

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos professores tem por finalidades permitir que estes se apropriem de instrumentais teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Essa formação tem por objetivo preparar estagiário para a realização de atividades nas escolas, com professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análises, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela. (PIMENTA, LIMA 2012).

Contudo, a disciplina Prática de Ensino possibilita para os docentes grandes conhecimentos e aprendizagem, desenvolvidas através de suas experiências vivenciadas em sala de aula e no ambiente escolar, mostrando para os mesmos a realidade de sua futura atuação, e assim preparando-os para ingressar na carreira docente com o devido conhecimento e estratégias para encarar as dificuldades e desafios que surgirem.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente a Prática de Ensino na forma de Estágio Supervisionado tornou-se disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura através do parecer 292/62, e é considerada uma fase de grande importância no processo de realização de formação de professores. Pois está oferece subsídios que visam desenvolver as habilidades práticas dos futuros docentes.

No entanto, em nosso estudo tivemos como objetivo investigar as contribuições que a disciplina Prática de Ensino trouxe para a formação dos docentes de licenciatura em Matemática da UEPA, formados nos anos de 2010 a 2014. Porém, na busca de alcançar o mesmo, desenvolvemos um estudo de caso que foi realizada por meio de um questionário com o intuito de responder ao nosso problema de pesquisa que visa conhecer: que contribuições a disciplina Prática de Ensino trouxe para a Formação dos docentes do curso de Licenciatura em Matemática da UEPA formados nos anos de 2010 a 2014?

Todavia, pudemos perceber através da análise dos dados obtidos que a disciplina Prática de Ensino trouxe grande aprendizado para sua prática docente, pois além de proporcionar conhecimentos e experiências, contribuiu também para o desenvolvimento de metodologias aplicadas a conteúdos matemáticos.

Contudo, a experiência vivida dentro da sala de aula ainda proporcionou ao docente a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades e o desenvolvimento de metodologias de ensino para sua atuação docente.

Podemos dizer que a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado é de suma importância para a aquisição da prática profissional, pois durante o período de sua realização o aluno pode colocar em prática todo o conhecimento teórico que adquiriu durante o seu curso. Além disso, o futuro docente desenvolve habilidades para a solução de problemas encontrados na realidade escolar, entendendo a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

Dessa forma, podemos dizer que nossos objetivos foram satisfatoriamente alcançados, pois podemos identificar que a disciplina Prática de Ensino é de fundamental relevância para o aluno estagiário, uma vez que o mesmo terá a oportunidade de contato direto não somente com os alunos, mas também com o seu futuro local de trabalho.

Assim, a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado são carregados de benefícios voltados para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e principalmente para o estagiário. Sendo que os maiores beneficiados serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer 292, de 14 de novembro de 1962. Matérias pedagógicas para a licenciatura. Documenta n. 10, p.95-100, 1962.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> acessado em 22 de outubro de 2015 às 16hs 41min.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Os estágios nos cursos de licenciatura. 1. ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2012, 149 p.
- FERREIRA, Viviane Lovatti. Metodologia do ensino de matemática: História, Currículo e Formação de Professores. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011, 175 p.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012, 296 p.
- PARÁ. Projeto político pedagógico do curso de matemática/UEPA, 2012. Disponível em<[http://paginas.uepa.br/prograd/index.php?option=com\\_rokdownloads&view=file&task=download&id=190%3Aprojeto-pedagogico-curso-de-matematica&Itemid=16](http://paginas.uepa.br/prograd/index.php?option=com_rokdownloads&view=file&task=download&id=190%3Aprojeto-pedagogico-curso-de-matematica&Itemid=16)> acessado em 06 de dezembro de 2015 às 16hs 18min.
- PARÁ. Resolução Nº 1969/09 – CONSUN/UEPA, de 13 de Maio de 2009. Disponível em<[http://paginas.uepa.br/prograd/index.php?option=com\\_rokdownloads&view=file&task=download&id=35:resolucao-1969-09.](http://paginas.uepa.br/prograd/index.php?option=com_rokdownloads&view=file&task=download&id=35:resolucao-1969-09.)> acessado 06 de dezembro de 2015 às 14hs 13min.